

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## Prevalência de tratamento ortodôntico em adolescentes de Passo Fundo

**AUTOR PRINCIPAL:** Damieli Peron.

**CO-AUTORES:** Gustavo Henrique Scheifler Merlo, Milena Giotti Matostega, Marcelo Pontel.

**ORIENTADOR:** Paulo Roberto Grafitti Colussi

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A adolescência é uma fase de transição física e mental da infância para a idade adulta, formadora de comportamentos relacionados à saúde (KIM et al., 2011). É uma fase em que o jovem necessita encontrar um grupo onde seja aceito. A aparência é um fator determinante para que o adolescente demonstre segurança no convívio social e profissional. Estudo recente demonstrou que indivíduos com sorriso ideal, tiveram menos dificuldades de conseguir emprego (PITHON et. al., 2014). Assim, as oclusopatias podem ser um problema psicossocial grave quando atingem esta faixa etária (PERES, et al., 2013), pois podem afetar a aparência dos mesmos. Estudos transversais relatam alta prevalência de más-oclusões nos adolescentes brasileiros, elas interferem de forma negativa no convívio social. Isso pode justificar a popularização dos tratamentos ortodônticos observados nos últimos anos. O trabalho objetiva avaliar a prevalência de tratamento ortodôntico e seus determinantes em adolescentes brasileiros.

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo observacional transversal com adolescentes entre 15 e 19 anos de 20 escolas da cidade de Passo Fundo/RS. Questionário estruturado foi aplicado para avaliar as variáveis demográficas, comportamentais e de saúde. Prevalência de tratamento ortodôntico realizado foi verificado pela pergunta: "Você já fez algum tipo de tratamento ortodôntico?" Exame clínico incluiu verificação de tratamento ortodôntico em andamento e perda dentária. A associação entre o tratamento ortodôntico e as variáveis explicativas foram analisadas pelos testes de qui-quadrado,

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
de 2016

ou exato de Fisher. Foram avaliados e entrevistados 736 estudantes. A prevalência ao tratamento ortodôntico foi de 57,6%, enquanto 42,4%, não citaram exposição. Do total com exposição ao tratamento, 32,7% estavam com tratamento em andamento e 24,9%, já haviam concluído. Estudantes do gênero feminino, de cor branca, com mães com melhor escolaridade e de escolas privadas, tiveram associação com maior exposição ao tratamento ortodôntico ( $p < 0,0001$ ). Preocupação com estética foi associada com exposição. Preocupação com a aparência teve 62% de exposição, contra 51,46% daqueles sem preocupação ( $p < 0,003$ ). Preocupação com saúde bucal não foi associada à exposição. Perda dentária não foi associada com exposição ao tratamento ( $p = 0,13$ ). Os resultados do presente estudo demonstraram uma exposição ao tratamento ortodôntico de 57.6% dos adolescentes, incluindo os que já realizaram o tratamento, e aqueles que estão em tratamento. Estes resultados demonstram um alto percentual de exposição ao tratamento ortodôntico em adolescentes brasileiros, quando comparados com estudos que avaliam a real necessidade de tratamento. As condições socioeconômicas estiveram mais associadas a uma maior exposição ao tratamento ortodôntico. Os resultados do presente estudo demonstram que os adolescentes que se declaram brancos, foram mais propensos a realizar este tipo de tratamento. Ainda, os adolescentes que relataram preocupação com a aparência tiveram 62% de exposição ao tratamento, percentual que baixa para 51,46% naqueles sem preocupação com a aparência ( $p = 0,003$ ). Um estudo na Paraíba (SANTOS et al., 2011), demonstrou que metade dos pacientes estava insatisfeito com seu sorriso, entretanto, destes, pouco mais da metade (53%) possuía oclusopatia severa ou muito severa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os achados desse estudo demonstraram uma alta exposição dos adolescentes ao tratamento ortodôntico. A alta exposição esteve associada a fatores sociodemográficos e preocupação com a aparência. A exposição observada não encontra paralelo nos dados de ocorrência de oclusopatias, inferindo possibilidade de que sobretratamento esteja sendo praticado.

## REFERÊNCIAS:

KIM H-Y, Kim Y, Hwang J-M, Park Y-D. Oral health behaviours according to demographic characteristics in Korean adolescents: a national representative sample. *Int Dent J* 2011; 61: 168-173.

PERES, K. G.; FRAZÃO, P.; RONCALLI, A. G. Padrão epidemiológico das oclusopatias muito graves em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*. v. 3, n. 47, p.109-117, 2013.

PITHON M. M.; NASCIMENTO C. C.; BARBOSA G. C. G.; Et al. Do dental esthetics have any influence on finding a job? *Am J Orthod Dentofacial Orthop*, v. 146, p.423-429, 2014.

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONTECIMENTO

SANTOS, J. A.; FLORENTINO, V. G.B.; SARMENTO, D. J.S.; Et al. Prevalência de maloclusão e necessidade de tratamento ortodôntico em indivíduos adultos. Maringá, v. 33, n. 2, p. 197-202, 2011.

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Parecer 066\2012.

**ANEXOS:**